



SALMO 37: CONFIA E VIVE A NÃO-VIOLÊNCIA

(Psalm 37: entrusts and lives to the non-violence)

Professora Me. Ivone Brandão de Oliveira*

Mestre em Teologia (PUC-SP).

Mestre em Ciências da Religião (Metodista).

E-mail: ivone.brandao1211@hotmail.com

RESUMO

Ao contemplar a realidade do enriquecimento de muitos, somada à corrupção, à violência e à impunidade, o homem justo e honesto sente-se seduzido pelo enriquecimento rápido e tentado a reproduzir a mesma prática do injusto. O Salmo 37 é expressão da verdadeira sabedoria, que ilumina o justo para manter-se firme, em seu caminho, vivendo a não-violência, confiando e mostrando a alternativa de um mundo diferente.

Palavras-chave: Justiça. Impiedade. Posse da terra.

ABSTRACT

In contemplating the reality of much enrichment, coupled with corruption, violence and impunity, fair and honest man feels seduced by the quick riches and tried to reproduce the same unfair practice. Psalm 37 is an expression of true wisdom, which illuminates the right to stand firm on their way, living non-violence, trusting and showing the alternative of a different world.

Keywords: Justice. Impiety. Land tenure.

INTRODUÇÃO

¹De Davi

^{Alef} Não te irrites por causa dos maus,
nem invejes os que praticam injustiça;

²pois, como a erva, eles secam depressa,
eles murcham como a verde relva.

^{Bet} ³Confia em Iahweh e faze o bem,
habita na terra e vive tranquilo,

⁴põe tua alegria em Iahweh
e ele realizará os desejos do teu coração.

^{Guimel} ⁵Entrega teu caminho a Iahweh
confia nele, e ele agirá;

⁶manifestará tua justiça como a luz



e teu direito como o meio-dia.
Dalet ⁷ Descansa em Iahweh e nele espera,
não te irrites contra quem triunfa,
contra o homem que se serve de intrigas.
Hê ⁸ Deixa a ira, abandona o furor,
não te irrites: só farias o mal;
⁹ porque os maus serão extirpados
e quem espera em Iahweh possuirá a terra.
Waw ¹⁰ Mais um pouco e não haverá mais ímpio,
buscarás seu lugar e não existirá;
¹¹ mas os pobres possuirão a terra
e se deleitarão com paz abundante.
Zain ¹² O ímpio faz intrigas contra o justo
e contra ele range os dentes;
¹³ mas o Senhor ri às custas dele,
pois vê que seu dia vem chegando.
Het ¹⁴ Os ímpios desembainham a espada
e retesam o arco para matar o homem reto,
para abater o pobre e o indigente;
¹⁵ mas a espada lhes entrará no coração
e seus arcos serão quebrados.
Tet ¹⁶ Vale mais o pouco do justo
que as grandes riquezas dos ímpios;
¹⁷ pois os braços do ímpio serão quebrados,
mas Iahweh é o apoio dos justos.
Yod ¹⁸ Iahweh conhece os dias dos íntegros
e sua herança permanecerá para sempre;
¹⁹ não se envergonharão nos dias maus,
nos dias de fome eles ficarão saciados.
Kaf ²⁰ Eis que os ímpios perecerão,
os inimigos de Iahweh
murcharão como a beleza dos prados,
se desfarão em fumaça.
Lamed ²¹ O ímpio toma emprestado e não devolve,
mas o justo se compadece e dá;
²² os que ele abençoa possuirão a terra,
os que ele amaldiçoa vão ser extirpados.
Mem ²³ Iahweh assegura os passos do homem,
eles são firmes e seu caminho lhe agrada;
²⁴ quando tropeça não chega a cair,
pois Iahweh o sustenta pela mão.
Nun ²⁵ Fui jovem e já estou velho,
mas nunca vi um justo abandonado,
nem sua descendência mendigando pão.
²⁶ Todo dia ele se compadece e empresta,
e sua descendência é uma bênção.
Samec ²⁷ Evita o mal e pratica o bem,



e para sempre terás habitação;
²⁸pois Iahweh ama o direito
e jamais abandona seus fiéis.
Áin Os malfeitores serão destruídos para sempre
e a descendência dos ímpios extirpada;
²⁹os justos possuirão a terra
e nela habitarão para sempre.
Pê ³⁰A boca do justo medita a sabedoria
e sua língua fala o direito;
³¹no seu coração está a lei do seu Deus,
seus passos nunca vacilam.
Çade ³²O ímpio espreita o justo
e procura levá-lo à morte;
³³Iahweh não o abandona em sua mão,
e no julgamento não o deixa condenar.
Qof ³⁴Espera por Iahweh e observa o seu caminho;
ele exaltará, para que possuas a terra:
tu verás os ímpios extirpados.
Resh ³⁵Vi um ímpio muito poderoso
elevar-se como um cedro do Líbano;
³⁶passei de novo e eis que não existia mais,
procurei-o, mas não foi encontrado.
Shin ³⁷Observa o íntegro, vê o homem direito:
há uma posteridade para o homem pacífico;
³⁸mas os rebeldes serão todos destruídos,
a posteridade dos ímpios será extirpada.
Taw ³⁹A salvação dos justos vem de Iahweh,
sua fortaleza no tempo da angústia.
⁴⁰Iahweh os ajuda e liberta,
ele os libertará dos ímpios
e os salvará, porque nele se abrigam.

Os salmos são orações dirigidas a Deus para louvar, manifestar a gratidão pelos bens recebidos, para pedir perdão ou suplicar nos momentos de dificuldade. Alguns salmos, no entanto, têm mais o caráter de admoestação, de reflexão sapiencial. Este é o caso do Salmo, em estudo.

O Salmo 37 é um salmo alfabético, com dois versículos por letra, exceto os versículos 14 e 15, que apresentam outro esquema. Quase todo ele é uma meditação, uma consideração sobre a vida e o destino dos justos e dos ímpios; só no final, a partir do v. 18, volta-se para Deus e o trata como *tu*. O gênero pode ser considerado de *aconselhamento*. É um típico texto sapiencial. Alguém mais velho (v. 25) fala e transmite à outra pessoa sua experiência de vida, testada ao longo de muitos anos e vicissitudes.

A estrutura do texto não parece evidente, mas encontramos alguns fenômenos literários claros:



- O eixo do Salmo é Iahweh, cujo nome aparece várias vezes: *Confia em Iahweh* (v. 3).
- Evidencia-se um contraste entre justo e perverso; eles são os dois pólos da oposição.
- A motivação básica é estimular o comportamento do justo, considerando a promessa da posse da terra. *Possuir a terra* constitui o marco de sua estrutura.
- O imperativo: *Não te irrites* (v. 1) marca todo o salmo; há insistência nessa mesma atitude (v. 8.27).
- A expressão, *Possuir a terra*, é repetida várias vezes (v. 3.9.11.22.29.34) e no v.18 fala-se de *herança permanente*, e no v. 27, de *assentamento para sempre*.

Pode-se dividir o Salmo em três partes:

1ª Parte: v. 1-9 (imperativo) conselhos ao justo: como se deve comportar; v. 10-11 (conclusão meditativa): precariedade da condição dos perversos.

2ª Parte: v. 12-22 (indicativo) oposição: o justo e os perversos; v. 23-26 (conclusão meditativa) o justo não é abandonado, está firme, sustentado pela mão de Deus.

3ª Parte: v. 27-34 (imperativo) conselhos ao justo: como se deve comportar; v. 35-40 (conclusão meditativa) precariedade da condição dos perversos em oposição à fortaleza e salvação do justo.

1. AS ARTICULAÇÕES DO TEXTO

1.1. Primeira Parte: Conselhos ao justo (1-11)

O poema se articula em quatro movimentos: vv. 1-2, vv. 3-6, v. 7, vv. 8-11. O primeiro e terceiro movimentos (vv. 1-2 e 7) formam uma moldura para o movimento central (vv. 3-6). O sentimento dominante é o de indignação. Os justos estão inconformados com a injustiça social.

Na moldura, domina o aspecto negativo: *Não te irrites* em face de quem *age com iniquidade* ou maquinações. No centro, está o aspecto positivo. Domina a confiança (vv. 3.5). O último movimento (vv. 8-11) é de caráter conclusivo. No v. 8, repisa-se enfaticamente o imperativo: *Não te irrites, desiste da ira, abandona o furor*, e concentra-se a meditação em contemplar o destino oposto do justo e do perverso: *possuir a terra e ser arrancado*.

^{1b}Não te irrites por causa dos maus,
nem invejes os que praticam injustiça;
²pois, como a erva, eles secam depressa,
eles murcham como a verde relva.

Este início sapiencial está diretamente ligado a alguns provérbios:



Não te aflijas por causa dos maus, nem tenhas inveja dos ímpios. Pois não há futuro pra o mau: a lâmpada dos ímpios se extingue (Pr 24,19-20).

Não tenhas inveja do homem violento, nunca escolhas seus caminhos; porque o perverso é a abominação de Iahweh (Pr 3,31-32).

Que o teu coração não inveje os pecadores (Pr 23,17).

Não invejes: o verbo invejar expressa uma emoção muito forte na qual o sujeito quer ter a posse de algum objeto ou qualidade de outrem. A inveja pode levar alguém a eliminar o outro, fisicamente.

O salmista insiste no destino dos malvados, certamente por causa da sedução que eles exercem sobre os justos. Ao falar que o castigo virá *depressa*, aborda a impaciência de seus ouvintes em ver o fim dos maus.

³Confia em Iahweh e faze o bem,
habita na terra¹ e vive tranquilo,
⁴põe tua alegria em Iahweh
e ele realizará os desejos do teu coração.
⁵Entrega teu caminho² a Iahweh
confia nele, e ele agirá;
⁶manifestará tua justiça como a luz
e teu direito como o meio-dia.

Sete imperativos marcam esse bloco como insistência para manifestar a confiança em Iahweh. Quatro imperativos marcam a relação pessoal com Deus, que se contrapõe à relação com os malvados. A confiança significa entregar-lhe o próprio caminho para que possa atuar.

O imperativo *habita* surpreende, porque os marginalizados ainda se acham despossuídos. No contexto, soa como convite a permanecer e não se desterrar do país, como acontecera no tempo da ocupação babilônica:

Nabuzardã, comandante da guarda, deixou no território de Judá aqueles dentre o povo que eram pobres e não possuíam nada, e naquele dia, distribuiu-lhes vinhas e campos (Jr 39,10).

A confiança em Iahweh significa colocar nele a alegria. Ele responde aos desejos profundos do coração do justo.

Entregar/encomendar é um verbo que significa fazer girar ou rodar algo para passá-lo a outrem. O *caminho* é a linha de conduta que se segue: um caminho ético e prático. Essa entrega significa confiança que crê em sua ação para que ele manifeste a justiça e o direito do justo. Iahweh *levará adiante teu direito*, com a mesma garantia e pontualidade como a aurora, e como o meio dia. *Luz e meio dia* expressam a luminosidade, a evidência que não permite ocultar algo. Pode-se relacionar essa expressão com a de Os



6,5: *o meu julgamento virá como luz*. Pode-se recordar *o sol da justiça* de Mt 3,20. *A luz brilhará nas trevas* (Is 58,10) refere-se ao resplendor do homem justo e generoso.

⁷Descansa em Iahweh e nele espera,
não te irrites contra quem triunfa,
contra o homem que se serve de intrigas.
⁸Deixa a ira, abandona o furor,
não te irrites: só farias o mal;
⁹porque os maus serão extirpados
e quem espera em Iahweh possuirá a terra.

Quatro imperativos aparecem. Dois incentivam a confiar em Iahweh: *descansa* e *espera*. Dois propõem uma atitude de não violência: *deixa a ira* e *abandona o furor*.

Deixa a ira (v. 8). Este termo é usado para designar nariz ou face. Em geral, é usado para expressar a ira do ser humano e de Deus. A ira é uma emoção que nasce do desejo de que se faça justiça.

Abandona o furor (v. 8). O termo furor tem o sentido de calor, indignação, raiva, veneno. É um calor físico dentro de uma pessoa, que invade a mente e seu coração.

Duas repetições de verbos no imperfeito negativo reforçam estes dois imperativos: *não te irrites contra quem triunfa e se serve de intrigas*. Os malvados têm êxito em seus empreendimentos e maquinações; eles agem com maquinações, revelando o que se passa em seus corações. Esse fato pode provocar ira e inveja.

O texto é carregado de termos que expressam o desejo de que o grupo dos justos contenha suas emoções de indignação contra os ímpios. O sábio previne o pobre que perdeu sua terra contra a possível reação de vingar-se, utilizando as mesmas armas. Isso significaria igualar-se a eles, participar de seu grupo e reforçar as estruturas sociais.

A motivação para o justo confiar em Iahweh é porque ele fará triunfar a justiça e o direito. O *porquê* do v. 9 é um eixo do salmo: a retribuição acontecerá para cada um conforme suas obras. Ainda um pouco, e não haverá mais ímpio, mas os pobres possuirão a terra. O convite ao controle e à calma tem em vista romper com a prática dos ímpios e colocar a confiança em Iahweh, descobrindo alternativas que não são contempladas na sociedade violenta.

¹⁰Mais um pouco e não haverá mais ímpio,
buscarás seu lugar e não existirá;
¹¹mas os pobres possuirão a terra
e se deleitarão com paz abundante.

Os v. 10-11 são uma conclusão meditativa. Os versículos estão em paralelismo antitético. O primeiro acentua a sorte dos ímpios opressores e o outro, dos pobres explorados.



Os ímpios ocupam lugar de privilégio dentro da sociedade. Todos constatarem sua vida e seu progresso, mas de um momento para outro, eles não existirão mais, como aparece em outros textos:

Tu os procurarás, e não os encontrarás, os que te combatiam, serão reduzidos a nada, serão aniquilados (Is 41,12).

Exaltado por breve tempo deixa de existir; cai como a erva que se colhe e murcha como as espigas (Jó 24,24).

Por outro lado, *os despossuídos possuirão a terra* e recuperarão a propriedade familiar onde poderão viver em paz e prosperidade, sonho de todos os membros da comunidade de Israel. A promessa não é de grandes riquezas, mas do necessário para uma vida digna e livre, segura e em paz.

Sintetizando essa primeira parte do Salmo 37, pode-se dizer: *Não te irrites* é o conselho dominante (v. 1.7.8), com seus sinônimos: *Desiste da ira e abandona o furor* (v. 8). O conteúdo da irritação seria *ter inveja dos maus* (v. 1). O justo é tentado a seguir o mesmo caminho dos perversos (cf. vv. 2-3.13-15).

A atitude contrária é confiar (vv. 3.5), pôr em Deus sua alegria (v.4), entregar-se (v.5), descansar nele e aguardá-lo (v.7). A confiança expressa a firmeza na promessa de Deus: *os justos possuirão a terra* (vv. 9.11.22.27.29.34). A confiança se traduz em ação: esperar a posse da terra é já forçar sua ocupação: *assenta tua tenda na terra e apascenta teu rebanho com segurança* (v. 3). A esperança sustenta um determinado projeto de vida, capaz de mobilizar as energias do grupo social.

Há uma intenção clara de jogar literariamente com o *agir*. Os maus *agem com iniquidade* (v. 1), são pessoas que *agem com maquinações* (v. 7). O justo, ao contrário, *age fazendo o bem* (vv. 3.27). Deus responderá ao agir do justo, fazendo aparecer claramente o direito do justo. Não se trata da justiça que o justo pratique, mas do que é justo para ele, do direito que Deus mesmo lhe garante e que lhe está reservado como herança (vv. 18.27).

A caminhada do justo deverá ser entregue a Deus (v. 5). O caminho do mal é de *triunfo* (v. 7), mas é só aparência, pois serão *arrancados* da convivência (v. 9). O texto original emprega o verbo *cortados* como erva seca e relva que murcha (v. 2). Para o justo a promessa se traduz em bem-estar e abundância completa, isto é, abundância de paz (v. 11). A concretude do bem-estar conota a dimensão material e econômica com o *possuir a terra*.

1.2. Segunda Parte: oposição entre justos e ímpios (12-26)

O salmo 37 apresenta o confronto entre dois grupos. Um grupo é tratado como justo (v. 12.16.17.21.25.29.30.32.39), formado de pobres, indigentes, os que andam com retidão (v. 14), íntegros (v. 18.37), fiéis (v. 28), direitos e pacíficos (v. 37). É o grupo dos que esperam e confiam em Iahweh.



As pessoas que pertencem a outro grupo são chamadas más (v. 1), embusteiras (v. 7), injustas e ímpias (v. 9.10). Estas não praticam a Lei e por isso são ímpias (v. 2.14.16.17.20.21.28.33.34.35.38.40), assassinas (v. 14), exploradoras (v. 16) e transgressoras (v. 38). A oposição entre ímpios e justos cresce a partir do v. 12.³

¹²O ímpio faz intrigas contra o justo
e contra ele range os dentes;
¹³mas o Senhor ri às custas dele,
pois vê que seu dia vem chegando.

A descrição revela a relação social entre dois grupos, que longe de serem autônomos e caminharem por caminhos paralelos, vão pelo mesmo caminho: os ímpios provocando e atacando os justos.

O termo *intriga* refere-se a uma atividade mental: *Eles conspiram juntos contra mim, projetando tirar-me a vida* (Sl 31,14).

A expressão *ranger os dentes* é gesto de ira ou de burla:

Se eu caio, eles me cercam, rangendo os dentes contra mim (Sl 35,16).
Sua ira persegue-me para dilacerar-me, range contra mim os dentes (Jó 16,9).

Diante dessa atitude e prática dos ímpios, Deus vê seu dia chegando e ri às suas custas. *O seu dia* é o dia de prestar contas. Na sua transcendência, o Senhor contempla a história e seu olhar abarca o processo presente e seu desenrolar até o desenlace.

A forma genérica, com que fala do ímpio, será desenvolvida nos versículos seguintes.

¹⁴Os ímpios desembainham a espada
e retesam o arco para matar o homem reto,
para abater o pobre e o indigente;
¹⁵mas a espada lhes entrará no coração
e seus arcos serão quebrados.

O ímpio é violento. Ele se utiliza da espada e do arco, armas mortais que podem sugerir metáforas bélicas que indicam a agressividade dos malvados. O alvo é abater o homem reto, que é pobre e necessitado.

No entanto, o alvo volta-se contra eles mesmos, atingirá seu *coração*, isto é seu próprio ser, realizando-se a lei do talião. Os ‘arcos quebrados’ lembram a promessa feita por Iahweh: Jr 49,35; Os 1,5; Sl 46,10.

¹⁶Vale mais o pouco do justo
que as grandes riquezas dos ímpios;
¹⁷pois os braços do ímpio serão quebrados,
mas Iahweh é o apoio dos justos.



A resistência do justo em não acumular riquezas faz com que Iahweh tome sua defesa. Ele se torna o apoio dos justos.

A expressão *mais vale* tem um tom sapiencial e introduz uma reflexão genérica:

Mais vale o pouco com temor de Iahweh, do que grandes tesouros com sobressalto (Pr 15,16).

Mais vale pouco com justiça, do que muitos ganhos sem o direito (Pr 16,8).

Melhor é a esmola do que acumular ouro (Tb 12,8).

Todos os ditos, bem como o texto do salmo, fazem referência à questão da riqueza, do acúmulo dos bens. O pouco do justo está em contraste com as grandes riquezas dos ímpios. Há uma correlação entre eles. Se eles usam da violência, como aparece no v. 14, o objetivo parece estar ligado ao v. 16: abarcar grandes riquezas, provocando empobrecimento e necessidade para o homem vítima da ganância dos malvados.

A motivação passa da economia ao poder, simbolizado no *braço* que pode expressar uma realidade política ou militar. Esse poder será tirado de suas mãos, pois 'o braço será quebrado' e o Senhor apoiará os justos.

¹⁸Iahweh conhece os dias dos íntegros
e sua herança permanecerá para sempre;
¹⁹não se envergonharão nos dias maus,
nos dias de fome eles ficarão saciados.

Estes versículos retornam à temática do salmo. A *herança* é o terreno atribuído à família e transmitido de pai para filho, o qual assegura o sustento normal e digno dos membros da casa. E não só. Nos tempos de carestia, a aliança selada com Iahweh e com as tribos, garante o sustento dos necessitados. O salmista não especifica as tradições que falam desse socorro, como José que socorre seus irmãos por ocasião da fome, como Elias que garante a subsistência da viúva e de seu filho em tempo de necessidade; ele simplesmente recorre à tradição para alimentar a esperança dos que, no momento, sentem-se indignados pela abundância dos grandes, em detrimento da vida dos pobres. O Senhor se ocupa com *os dias* dos íntegros, isto é, Ele se mantém fiel ao cotidiano de suas vidas, principalmente nos *dias maus*, nos *dias da fome*.

²⁰Eis que os ímpios perecerão,
os inimigos de Iahweh
murcharão como a erva dos prados,
se desfarão em fumaça.
²¹O ímpio toma emprestado e não devolve,
mas o justo se compadece e dá;
²²os que ele abençoa possuirão a terra,
os que ele amaldiçoa vão ser extirpados.



Duas interpretações são possíveis para esse texto. A primeira acentua que o destino dos ímpios é a morte, porque são os inimigos de Iahweh. Seu futuro é a pobreza. Essa interpretação surge a partir do v. 21: o ímpio se vê obrigado a pedir emprestado, porque caiu na pobreza e não pode devolver o que pediu, ao passo que o justo é compassivo e tem como emprestar, porque é generoso e possui o necessário para repartir. Essa interpretação baseia-se em alguns versículos do Deuteronômio.

Em relação ao justo:

– *Emprestarás a muitas nações, mas nada pedirás emprestado* (Dt 15,6).

– *Quando lhe deres algo, não dês com má vontade, pois, em resposta a este gesto, Iahweh teu Deus te abençoará* (Dt 15,10).

– *Iahweh abrirá o seu bom tesouro para ti, o céu, para dar no tempo oportuno a chuva para a tua terra, abençoando todo trabalho da tua mão; e prestarás a muitas nações, porém nada tomarás emprestado* (Dt 28,12).

Em relação ao ímpio:

– *Ele (o estrangeiro) poderá emprestar a ti, e tu nada lhe poderás emprestar [...] e essas maldições virão sobre ti e te perseguirão e te atingirão, até que sejas exterminado* (Dt 28,44-45).

Outra interpretação, com valor sapiencial, acentua o modo de proceder de cada um deles, conforme o costume, o ímpio empresta e não devolve. O homem justo é compassivo e empresta. Pedir emprestado e não devolver é a maneira injusta de se enriquecer, que atrai maldição. Emprestar generosamente é atrair bênçãos. Essa interpretação apóia-se em Dt 15,1-11, que recomenda a generosidade como condição para receber as bênçãos divinas. Eclesiástico 29,1-7 aborda a questão sobre o empréstimo, ajudando a perceber por onde passa a sabedoria do homem justo.

O v. 22 retorna ao eixo do salmo, vinculado à bênção e à maldição. O justo não se contenta com a justiça estrita, mas pratica a compaixão com largueza de coração e generosidade. Recebe a bênção: a posse da terra.

²³Iahweh assegura os passos do homem,
eles são firmes e seu caminho lhe agrada;

²⁴quando tropeça não chega a cair,
pois Iahweh o sustenta pela mão.

²⁵Fui jovem e já estou velho,
mas nunca vi um justo abandonado,
nem sua descendência mendigando pão.

²⁶Todo dia ele se compadece e empresta,
e sua descendência é uma bênção.

Os v. 23-26 são uma conclusão meditativa.



Os v. 23-24 mostram que o justo não é abandonado, está firme, sustentado pela mão de Deus. O enunciado tem um caráter genérico. O v. 23 fala não somente de um *homem de bem*. O texto hebraico emprega a palavra que conota *guerreiro*. O justo é alguém que luta permanentemente. A decisão de trilhar o caminho do Senhor é fundamental para garantir que seus passos estão seguros, não por causa de sua justiça, mas pelo sustento que o próprio Deus oferece. Em todas as circunstâncias do seu caminho, o justo pode contar com o apoio de Iahweh (cf. Jr 10,23; Pr 16,9).

Os v. 25-26 são também sapienciais. O sábio apela para sua longa experiência: sua idade permite que ensine sabedoria. Sua experiência revela que, em seu caminho de integridade, nunca viu um justo abandonado. É uma afirmação marcada pelo otimismo, porque na verdade, a vida revela o contrário. A possibilidade dessa afirmação encontra-se em sua fé, na sua integridade, na constatação que o justo vive de seu trabalho e dele retira o necessário para a subsistência de seus familiares. Não aspira acumular e se contenta com o necessário: o pão. Essa experiência lembra a viúva de Sarepta, que na sua indigência, partilha o pão com Elias e, com isso, nunca lhe faltou o pão (1Rs 17,7-16).

1.2.1. Síntese dessa Segunda Parte do Salmo

Estamos em ambiente de batalha. Os perversos se utilizam de armas e maquinações. Eles desembainham a espada e retesam o arco. O objetivo é claro: derrubar e matar com violência. O alvo é o oprimido e o indigente. Eles são muitos, e por isso amedrontam e sua segurança é a riqueza (v. 16). Eles tomam emprestado e não devolvem (v. 21).

A extrema violência dos perversos contrasta com a retidão do justo. O justo caminha com retidão (v. 14), seus dias são íntegros (v. 18), seu caminhar agrada a Deus (v. 23). Apesar de pobre, está disposto a compadecer-se e partilhar (vv. 21.26), o que o define é a compaixão.

A esperança, fundada na experiência (vv. 25-26), já sabe o desfecho da guerra. O feitiço volta-se contra o feiticeiro: a espada se voltará contra o perverso e seus braços serão quebrados (vv. 15.17). *Os inimigos de Iahweh* vão desfazer-se em fumaça (v. 20), serão arrancados, porque amaldiçoados. A maldição dos pobres tem a força da própria maldição de Deus (v. 22).

Quem sustenta o justo é o próprio Deus; dele vem a garantia e a firmeza dos passos. Se tropeçar, não chega a cair porque a mão de Deus é sustentáculo de quem se mantém na luta (v. 23-25). O justo tem como certa a vitória. O despojo da guerra será seu, sua será a herança para sempre (v. 18). A bênção que ele distribui é eficaz, como a palavra de Deus (v. 22). Ele mesmo é fonte de bênção para os outros. E isso se entende de maneira muito concreta: a bênção é o pão (v. 25).

1.3. Terceira Parte: 27-40: Como o justo deve se comportar

Evita o mal, faz o bem, são sentenças que abrem a terceira parte do Salmo 37. É uma exortação ao justo para direcionar o seu comportamento. O motivo que segue é o fundamento para todo agir: *Iahweh ama o direito* (v. 28). O agir ético do justo não é



simplesmente para garantir a vida pessoal e familiar, mas por amor a Iahweh. Quem age em comunhão com o Senhor terá a garantia de que *ele jamais abandonou seus fiéis* (v. 28).

²⁷Evita o mal e pratica o bem,
e para sempre terás habitação;
²⁸pois Iahweh ama o direito
e jamais abandona seus fiéis.

A terceira parte retoma o imperativo. Recomenda-se ao justo afastar-se do mal e praticar o bem. Trata-se da dupla vertente da ética e da aliança. Não basta evitar o mal; é necessário agir bem.

A confiança em Iahweh e no seu direito garante o cuidado com o justo.

Os malfeitores serão destruídos para sempre
e a descendência dos ímpios extirpada;
²⁹os justos possuirão a terra
e nela habitarão para sempre.

Estes dois versículos retornam ao eixo do salmo, fazendo ressaltar a continuidade no tempo, para além de uma geração. Os malfeitores e sua descendência serão destruídos e deles nada mais restará. Pelo contrário, os justos possuirão a terra, e sua descendência se fixará nela para sempre.

³⁰A boca do justo medita a sabedoria
e sua língua fala o direito;
³¹no seu coração está a lei do seu Deus,
seus passos nunca vacilam.

A sabedoria judaica não é especulativa nem legalista, mas essencialmente prática. A sua raiz é a experiência cotidiana do relacionamento com Deus que deve influenciar o dia todo. O alimento do justo deve ser a sabedoria. Meditar sussurrando, pronunciar articulando, conservar no coração e na mente a lei e sabedoria de Iahweh são sinais de sabedoria. Ter a lei no coração é uma promessa feita a Jeremias como sinal da verdadeira aliança: *porei minha lei no seu peito, escrevê-la-ei no seu coração* (31,33).

³²O ímpio espreita o justo
e procura levá-lo à morte;
³³Iahweh não o abandona em sua mão,
e no julgamento não o deixa condenar.

A ameaça de morte ronda a vida do justo devido à prática do ímpio que é violenta. Ela é feita mediante um processo desencadeado pelo ímpio, levando o justo para o tribunal. Este é um recurso que utiliza para dar uma aparência legal de um processo, como em Is 53 e 1Rs 21. No entanto, a vida do justo encontra-se nas mãos de Iahweh e ele não o abandona no momento do julgamento.



³⁴Espera por Iahweh e observa o seu caminho;
ele exaltará, para que possuas a terra:
tu verás os ímpios extirpados.

Mais dois imperativos incentivam o justo a manter sua atitude de fidelidade: esperar em Iahweh e continuar em seu caminho. Não se trata de um esperar passivo, mas de observar atentamente quem caminha com retidão (v. 37). O v. 34 utiliza o mesmo verbo *observar* no sentido de praticar o caminho de Deus, cumprir sua vontade.

Por isso, o alimento do justo tem de ser a sabedoria. Sua boca vive ruminando a instrução de Deus. Sua língua é para anunciar o direito, isto é, a lei de Deus em favor dos pobres e indigentes. A vontade de Deus reside no centro de seu ser, no íntimo de seu coração. Aí está o segredo de sua firmeza, *seus passos não vacilam* (vv. 30-31).

O salmo 37 procura responder a um conflito concreto: os/as camponeses/as estão perdendo suas terras. Ficar sem a terra equivale a ficar sem os meios de subsistência. É perder a cidadania e, conseqüentemente, a honra. A promessa de terra com a prática da resistência não violenta e a organização fundada na confiança em Iahweh, alimenta a caminhada dos camponeses espoliados.

Os vv. 35-40 são uma conclusão meditativa. Trata-se de uma constatação: a precariedade da condição dos perversos em oposição à fortaleza e salvação do justo.

³⁵Vi um ímpio muito poderoso
e elevar-se como um cedro do Líbano;
³⁶passei de novo e eis que não existia mais,
procurei-o, mas não foi encontrado.
³⁷Observa o íntegro, vê o homem direito:
há uma posteridade para o homem pacífico;
³⁸mas os rebeldes serão todos destruídos,
a posteridade dos ímpios será extirpada.
³⁹A salvação dos justos vem de Iahweh,
sua fortaleza no tempo da angústia.
⁴⁰Iahweh os ajuda e liberta,
ele os libertará dos ímpios
e os salvará, porque nele se abrigam.

O sábio transmite sua experiência, comparando o que viu e observou sobre a vida do ímpio. Esta é comparada com a árvore de grande porte, que cresce frondosa e corpulenta. Ela tem seu tempo de duração e assim acontece com a vida do ímpio. Em um momento, lá está ele cheio de arrogância. No outro, já não existe mais. Não resta mais nada de sua vida.

O convite a fazer a mesma observação é o conselho do sábio. Ele propõe a observação do homem íntegro e reto. 'Ver o homem reto' é assumir para si mesmo o seu jeito de caminhar, é agir fazendo o bem. Seu caminho é garantia da vida na paz e na prosperidade. Contemplar o futuro da vida do ímpio e do justo revela o contraste em relação ao futuro: o primeiro será extirpado e o segundo terá futuro promissor.



Os últimos versículos são dedicados a Iahweh, a causa última da libertação e da salvação dos justos. É Ele que fortalece no embate com os ímpios e assegura a proteção necessária para que o fiel não resvale em seu caminho.

2. A PROMESSA DA POSSE DA TERRA

Por que tanta insistência no cumprimento da promessa de posse da terra?

Tem-se a impressão de que o conselheiro deseja responder à problemática de uma conjuntura muito concreta. A terra está em jogo. Parece que há gente que já não acredita mais na promessa, está decepcionada, não tem mais forças para resistir, nem deseja insistir.

Se no período pré-exílico os profetas eram os que levantavam a voz para consolar ou interpelar o povo e denunciar os poderosos, agora são os sábios e conselheiros que se ocupam dessa função essencial. Há uma abundante literatura produzida no ambiente dos escribas; eles são os animadores da resistência popular (Rute, Judite, Ester, Tobias).

O conselheiro não é defensor da sabedoria tradicional da doutrina da retribuição. A ênfase do salmo não está no automatismo da retribuição, mas na confiança inabalável em Iahweh. Mesmo sem ver o que deseja, o justo é chamado a abandonar-se completamente nas mãos de Deus, pois nele está sua certeza maior e sua segurança, segurança definitiva.

Na verdade, a retribuição para o justo não consiste em pequenos dons parciais e particulares, mas naquele dom complexivo com o qual se cumpre a aliança divina, a posse definitiva da terra. Esse é o objeto central das esperanças do povo de Deus, como o atesta o credo de Israel (Dt 6,20-25; 26,1-11; Js 24). O conselho do sábio tem em vista a atitude de fé. *O justo viverá por sua fidelidade* nos diz Habacuc 2,4. Fé não é simples crença, é fidelidade. É o que diz o Sl 37,28: *Quanto a mim, estar junto de Deus é o meu bem! Em Deus coloquei o meu abrigo.*

E o texto deixa claro que ser fiel é assumir para si mesmo o caminho de Deus. Não se trata de sentimentos piedosos e alienados. Trata-se de encaminhar a vida de acordo com a aliança, situando-se no seio da comunidade dos pobres de Deus. É a memória do êxodo, da travessia, da ocupação da terra: é a memória subversiva que dá firmeza aos passos de quem luta (v. 23). Por isso, o salmo não vê nenhuma contradição em dizer: *Os pobres possuirão a terra* e ordenar: *Assenta tua tenda na terra e apascenta teu rebanho com segurança* (v. 3). Esperar a posse da terra como dom de Deus é já dar o primeiro passo (cf. Ex 14,15) para ocupá-la como conquista humana. Graça e luta na Bíblia nunca se opõem.

3. O ROSTO DE DEUS E A LEITURA CRISTÃ DO SALMO

A terra é uma questão fundamental na tradição bíblica. A terra pertence a Deus (Lv 25,23) e ela não pode ser objeto de posse indiscriminada. Deus promete a Abraão uma



terra. O povo ao sair do Egito, recebe a promessa de entrar na Terra, onde corre leite e mel. Ela deve ser dividida entre as tribos, clãs e famílias. A posse da terra é um dos sinais da aliança.

No presente salmo, Iahweh, o Deus da aliança sente-se lesado nos sem-terra. Por isso, toma a sua defesa para restabelecer a justiça e eliminar as injustiças. O Deus deste salmo é partidário dos sem-terra, dos despossuídos, dos afligidos pela perda da terra.

Em relação ao Novo Testamento, a evidência maior e mais forte é a correlação entre o salmo e a bem-aventurança dos mansos: *Bem-aventurados os mansos porque possuirão a terra* (Mt 5,4).

Jesus também não aceita que seus discípulos reproduzam a violência e censura-os quando eles tomam uma iniciativa agressiva. Ele os repreende quando querem lançar fogo nos samaritanos por não acolhê-los (Lc 9,54). No Getsêmani, Jesus manda o discípulo guardar a espada e adverte-o que todos os que pegam na espada pela espada perecerão (Mt 26,52). Na última ceia, Jesus afirma aos discípulos que veio trazer a paz, não a paz como o mundo oferece (Jo 14,27), opondo-se à pax romana.

CONCLUSÃO

O Salmo 37 é um salmo de esperança e de resistência por insistir que os justos *possuirão a terra*. Seu futuro é a paz, a abundância e o bem-estar (vv. 29,37). Todo ele é alicerçado na experiência. O sábio que transmite sua experiência apela para sua longa vivência: o que às vezes parece tão alto e definitivo, não passa de efêmero e passageiro. De repente, alguém *procura e já não se acha mais* (v. 35). O ancião oferece a motivação de seus conselhos: o justo deve manter-se firme, não deve perder a própria segurança e fraquejar diante da aparente prosperidade dos maus.

Antes de tudo, é preciso não cair na tentação da amargura, nem ceder ao sentimento de ira. Só há um jeito de superar essa tentação: confiar-se completamente a Deus (v. 3,5). Esperar em Deus é confiar e reencontrar a paz, paz que é *descanso* interior (v. 7) e bem-estar cotidiano (v. 11,37). A Deus deve o justo *entregar o próprio caminho* (v. 5), assumir e observar sua vontade (v. 34), fazer com que a Lei seja o centro do próprio coração e a luz de seus passos. A Lei tem um conteúdo bem preciso: compadecer-se, dar, estar disposto a emprestar; é ela que orienta para a solidariedade.

BIBLIOGRAFIA

Bíblia de Jerusalém. Nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.

Bíblia Tradução Ecumênica. São Paulo: Loyola, 1994.

CARNITI, Cecília; SCHÖKEL, Luís Alonso. Salmos I. Tradução, introdução e comentário. São Paulo: Paulus, 1996.

BORTOLINI, José. Conhecer e rezar os Salmos. São Paulo: Paulus, 2000.



NAKANOSE, Shigeyuki. Uma lição de vida nos retalhos da história. Introdução aos salmos sapienciais. In: *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana*, n. 45. Petrópolis: Vozes, 2003, p. 73-90.

SOARES, Sebastião Armando G. Os pobres possuirão a terra. Conselhos do Salmo 37. In: *Estudos Bíblicos*, n. 37. Vozes: Petrópolis, 1993, p. 25-34.

NOTAS

* Mestre em Teologia Dogmática, com concentração em Estudos Bíblicos, pela Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção da PUC-SP. Mestre em Ciências da Religião, na Área de História e Literatura Bíblica, pela Universidade Metodista de São Paulo, em São Bernardo do Campo. Licenciatura em Pedagogia e Filosofia pela Faculdade Salesiana de Filosofia Ciências e Letras de Lorena.

¹ Nota da Bíblia de Jerusalém: A Terra Santa (cf. Sl 25,13; Dt 16,20). – “*vive tranquilo*”, lit.: “*apascenta em segurança*” (cf. Is 14,30).

² Nota da Tradução Ecumênica da Bíblia: gr.: *revela teu caminho*.

³ NAKANOSE, Shigeyuki. Uma lição de vida nos retalhos da história. Introdução aos salmos sapienciais. In: *Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana*, n. 45. Petrópolis: Vozes, 2003, p. 73-90.

Artigo recebido em 18/10/2011
Artigo aprovação em 17/11/2011